



MULHERES DO ARARIPE: TRAJETÓRIAS DE LUTAS FEMININAS POR UM ESPAÇO POLÍTICO E DE REPRESENTATIVIDADE (1982-2004)

Maria José Lopes de Carvalho ¹

I. INTRODUÇÃO

Essa artigo visa discutir e historicizar sobre as mulheres na região da Serra do Araripe que se engajaram na política partidária conquistando cargos eletivos ou participando dos processos eleitorais. Entendo que as mulheres participarem das eleições é um grande desafio, porque a estrutura eleitoral do nosso país é extremamente sexista. Compreender historicamente a trajetória das lutas das mulheres no Araripe no exercício de participação e intervenção política nos processos eleitorais e nos órgãos públicos de decisões políticas é o que pretendo com a investigação que desenvolvo no mestrado.

O interesse por esse estudo foi motivado pelo exemplo de resistência e luta política da minha avó materna Josefa Lopes dos Reis (*in memorian*) – sendo oriunda de uma família patriarcal cercada de preconceitos que opunha à participação dela na política – construía suas táticas² para atuar no espaço político local. No município de Simões, a liderança de Josefa Lopes era reconhecida por parte dos habitantes dessa cidade. Ela era filha de Luiz Lopes dos Reis (*in memorian*) – primeiro prefeito nomeado da cidade. Posteriormente Domingos Avelino dos Reis³ – seu esposo – tornou-se o primeiro vereador da família nesse município. Outro destaque político problematizado na pesquisa foi Maria Gracilda Lopes de Carvalho (minha madrinha) que exerceu um mandato de vereadora entre os anos de 1983 a 1988.

É na maneira de agir das “Mulheres do Araripe” que se busca compreender de que forma se ampliou os espaços de participação política das mulheres e como se deu o exercício de cidadania⁴

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social – PUC/SP, Especialista em História e Sociologia – URCA - CE, Graduada em História- FAFOPA – Faculdade de Formação de Professores de Araripina – PE, professora licenciada da Rede Pública Estadual do Piauí. E-mail: mazararripe@yahoo.com.br. Orientadora: Maria Izilda Santos de Matos

² A categoria conceitual *tática* utilizada nesse trabalho é ancorada na elaboração teórica de CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano. V. 1. Artes de Fazer.** 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

³ Domingos Avelino dos Reis – meu avô materno ainda vivo – tem hoje 90 anos de idade.

⁴ “Cidadania – capacidade dos indivíduos influenciarem na definição e no usufruto de direitos e participação numa coletividade e não se restringe à conquista de direitos, mas, sobretudo, ao exercício desses direitos, sem a exclusão de nenhum cidadão. SILVA, Roberto John Gonçalves da. **A constituição do sujeito coletivo CUT-PI: institucionalização, praticas e mudanças sócio-políticas.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social), PUC-SP, São Paulo, 1993.



feminina nos órgãos de decisão política. Para o delineamento deste trabalho, recorro aos conceitos e às categorias teóricas de território, lugar, gênero, família, memória e representação política.

Esse texto encontra-se distribuída em dois itens que efetivamente se relacionam com as bases teóricas citadas anteriormente. No primeiro item – “Entre fronteiras na Serra do Araripe: Araripina-PE e Simões-PI”, pretendo destacar os aspectos históricos das cidades em discussão. A fronteira trabalhada nessa pesquisa é focada no sentido cultural e também geográfico.

No segundo item – “Caminhos e veredas: memórias e trajetórias das mulheres do Araripe” diálogo como as memórias e as narrativas orais das mulheres que foram protagonistas nos processos eleitorais, nos espaços do legislativo e do executivo.

I. ENTRE FRONTEIRAS NA SERRA DO ARARIPE: ARARIPINA-PE E SIMÕES-PI

Araripina-PE e Simões-PI, cidades que fazem parte da Serra do Araripe⁵ corresponde o território aqui estudado. Entendo o território como um campo de construção da vida social onde se entrecruzam, no tempo plural do cotidiano. Nesse diálogo assinala que: “O território é antes de tudo uma relação que envolve apropriação, domínio, identidade, pertencimento, demarcação, separação. E, se apenas parte destas características estão presentes, creio que podemos considerar a ocorrência do seu princípio, ou seja, do princípio da territorialidade”⁶.

Nesse estudo busca-se também trilhar pela análises sobre o lugar, que constitui num outro viés de análise fundamental para elaboração da pesquisa. Assim pode-se afirmar que:

O lugar é a base de reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar [...] ele permite pensar a articulação do local com espaço urbano que se manifesta como horizonte. É a partir daí que se descerra a perspectiva da análise do lugar na medida em que o processo de produção do espaço é também um processo de reprodução da vida humana [...] o lugar abre a perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço. Ao mesmo tempo posto que preenchido por múltiplas coações, expõe as pressões que se exercem em todos os níveis.⁷

Araripina, cidade do sertão pernambucano, situa-se no extremo Oeste desse estado, localizada no sopé da Serra do Araripe. Esse município foi elevado a categoria de cidade por força da Lei estadual nº 1.931 de 11 setembro de 1928. Anteriormente era fazenda chamada de São Gonçalo pertencente à Ouricuri. No principio o lugar possuía poucas casas e fora erigida uma

⁵ A Serra também é chamada de “chapada do Araripe [...] nascendo na Paraíba, ela vai morrer na serra do Inácio, na fronteira de Pernambuco com o Piauí. Sua inclinação drena todas as águas pendentes para o vale do Cariri, região mais nobre e rica do Ceará, zona de cultivo da cana-de-açúcar e da rapadura.” DREYFUS, Dominique. **Vida de Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**. 1ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1996. p.27.

⁶ HEIDRICH, Álvaro Luiz. Território, integração socioespacial, região, fragmentação e exclusão social. In: **RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A.** (Org.). Território e desenvolvimento. 3ª ed. Francisco Beltrão: Unioeste, 2005, v. único, p. 37-66. p. 03.

⁷ CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. 2ª ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1996.p19-20.



capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. Com o crescimento da localidade passou a condição de distrito e depois de vila. A cidade recebeu o nome de Araripina possivelmente em virtude da proximidade com a Serra do Araripe.⁸

O município de Simões geograficamente está situado no sertão do Piauí. Localizando também na Serra do Araripe. Conta-se que a cidade surgiu a partir de uma fazenda de gado denominada de *Mamonas* à margem do rio Boa Vista. Nessa espacialidade, por volta do ano de 1886, um senhor de nome Arcênio Lopes dos Reis construiu uma capela dentro do cemitério. Foi pelos anos de 1887 que foram residir as famílias de Sanô Lopes e João Raimundo de Oliveira. A Fazenda *Mamonas* passou a ser visitada aos domingos e dias santos por muitos moradores de outras fazendas vizinhas. A intensidade das visitas propiciou o início de uma feira que surgira em 1888. A feira de produtos agrícolas, realizava-se à sombra de juazeiros que ficava também à margem do rio Boa Vista⁹. Simões foi desmembrada de Jaicós-PI e elevada a categoria de cidade pela lei estadual nº 1046, de 22 de julho de 1954. O nome de Simões provavelmente vem em homenagem ao padroeiro da cidade que é São Simão¹⁰.

Simões tem uma população de 16.608 habitantes, sendo 7.515 mulheres e 9093 homens. Seus habitantes formam um colégio eleitoral de 9415 eleitores, destes, 5315 são do sexo masculino e 4100 do sexo feminino. Um dado peculiar nestes números é que o percentual de mulheres em relação aos homens no município citado, não foge à regra da maioria dos municípios brasileiros, pois são em menos quantidade.¹¹

A região do Araripe é marcada pelo signos do “cabra macho” que se constitui em outro viés analítico que serve de referência para esse estudo. Encontro na categoria *território* uma relação com noção de identidade e do sujeito nordestino. Para se compreender as trajetórias de lutas das mulheres no Araripe recorro à representação de sujeito nordestino que está vinculada a sua territorialidade. O espaço do Araripe é focado também no discurso do “cabra-valente”. Assim, o diálogo abaixo explica como foram instituídos os discursos sobre o Nordeste e de sujeito nordestino que se aplica ao “cabra-da-pestes” do Araripe:

Enrijecimento de organismo potente; tipo fisicamente constituído e forte; aspecto dominador de um titã acobreado; verdadeiro pai-d'égua; gritando muito e descompondo como um capitão de navio; homem bravo homem de gênio forte; cabra se fazendo em arma com facilidade; falando sempre em mulheres; quase nu, de brincadeira com os outros, com gestos dos touros, de pernas abertas e membro em riste, no deboche, na

⁸ disponível em <http://www.araripina.pe.gov.br/pma/araripina/> consultado em 17/05/2010. Atualmente segundo dados do IBGE, a população é 86.751 (2009) hab. *est. IBGE/2009*, disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. consultado em 18/05/2010.

⁹ Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. consultado em 18/05/2010.

¹⁰ Ibidem.

¹¹ Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. consultado em 18/05/2010.



gargalhada; homem encourado, vermelho, com guardo peito encarnado, desenhando-se o busto forte e as longas perneiras ajustadas ao relevo poderoso das pernas; [...]. O nordestino é uma figura que vem sendo desenhada e redesenhada por uma vasta produção cultural, desde o começo: Figura em que se cruzam uma identidade regional e uma identidade de gênero. O nordestino é macho. Não há lugar nesta figura para qualquer atributo feminino.¹²

Dessa forma, percebo que a grande maioria das cidades brasileiras são fundadas por homens, e de certa forma tentam invisibilizar a participação feminina. As duas cidades em discussões não fogem a regra, os nomes de personalidades masculinas aparecem de forma contundente na historiografia dos dois municípios.

Em Araripina os vultos masculinos que aparecem na historiografia oficial da cidade, desde quando era vila eram:

OS PIONEIROS. A seguir os principais povoadores da Vila de São Gonçalo. *Daniel Rodrigues Nogueira*, cearense, último proprietário conhecido da fazenda São Gonçalo [...]; *Victor José Modesto*, cearense, de Jardim [...] veio para Fazenda Alagoinha, nas proximidades do povoado de São Gonçalo no ano de 1881, mais ou menos. *Henrique Alves Batista* [...] patriarca de numerosa descendência. Entre outros, eram seus filhos: Ana, casada com Dionísio de Deus Lima e mãe do ex-prefeito Raimundo Batista de Lima (Dosa); Manoel, pai do ex-prefeito Sebastião Batista Modesto (Sebasto) e Florentino, pai do também ex-prefeito Dr. Pedro Alves Batista. *Antônio José Modesto* [...] era coronel da Guarda Nacional, mas não tinha a farda. Sua patente e espada foram compradas para ajudar a pagar a dívida nacional. José Martins de Alencar, cearense, proprietário da fazenda Sauhén. [...]¹³

Desde de quando era fazenda *Mamonas*, as personalidades destacadas pela história oficial de Simões, mostra também que a maioria foram homens a saber: “

Arcênio Lopes dos Reis, construiu a primeira capela por volta do ano de 1886, que posteriormente originou ao redor dessa a cidade de Simões. *Liberato José*, um dos primeiro que veio a residir na fazenda *Mamonas*. *João Raimundo de Oliveira* e *Sanô Lopes* a partir do ano de 1887 também se tornaram moradores dessa localidade.¹⁴

Luis Lopes dos Reis e *Abércio Josias de Carvalho*, Prefeito e vice-prefeito (Outubro de 1954 - Dezembro de 1954), nomeados na instalação do município Simões, ficaram a frente da cidade apenas por 3 meses, enquanto era feita a primeira eleição.

Rufino Lopes dos Reis e *Abércio Josias de Carvalho* Prefeito e vice-prefeito (1955 - 1958), Primeiro Prefeito eleito de Simões, obteve 80% dos votos contados.¹⁵

A história oficial da região do Araripe, esquece da participação feminina. Destaco duas dessas protagonistas que se tornaram referência para as mulheres dessa espacialidade. A primeira foi Maria Preta, negra escravizada que depois de ser açoitada pelo seu senhor resolveu fugir provavelmente em direção a um quilombo, em determinado lugar sentou-se numa pedra e por um longo tempo permaneceu ali sem se alimentar, entrou num estado de tristeza profunda que na qual

¹² ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino uma invenção do falo**: Uma história do gênero masculino (Nordeste -1920/1940). 1ª Ed. Maceió: Edições Catavento, 2003.p.19-20.

¹³ ARRAES, Francisco Muniz. **Araripina – História; fatos & reminiscência**. 1ª ed. Recife, FIAM-CEHM – Prefeitura Municipal de Araripina, 1988. p. 23-25

¹⁴ Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. consultado em 25/05/2010.

¹⁵ Disponível em <http://www.simoesnews.com.br/prefeitos/prefeitos.php#>. consultado em 25/05/2010.



resultou em sua morte. A trajetória dessa mulher do Araripe foi marcante, porque o nome de Maria Preta foi dado ao local, onde ela morreu – hoje povoado de Simões.

O segundo exemplo de participação feminina foi de Jovita Alves Feitosa, alistando-se ao Exército em Teresina-Piauí para servir a pátria brasileira na Guerra do Paraguai (dezembro de 1864 a março de 1870). Ela passou por São Luiz-MA, Recife-PE, Salvador-BA, por onde passa era festejada como heroína. Entretanto, quando chegou ao Rio de Janeiro, Jovita Feitosa foi impedida de embarcar como voluntária para o Paraguai pelo fato de ser mulher.¹⁶

As análises desse primeiro item perpassou em mostrar inicialmente o território e lugar como categorias conceituais importantes para esse estudo, bem como, os signos do “cabra macho” que se aplica também ao sujeito do Araripe. Estas e outras questões serão aprofundadas no próximo item dando destaque para atuação das mulheres nos processos eleitorais e nos órgãos do legislativo e executivo.

II - CAMINHOS E VEREDAS: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DAS MULHERES DO ARARIPE

Nesse item, analisar-se-á pelas memórias e narrativas orais as trajetórias das mulheres do sertão do Araripe e suas formas de inserção nas campanhas eleitorais e nos espaços de decisão política dos dois municípios em questão.

É pertinente nesse estudo observar a participação das “Mulheres do Araripe” pelo viés da memória. E, assim, perceber que a memória se apresenta em múltiplas temporalidades e fazem emergir uma variedade de campos de disputa e poder. Nessa pesquisa, proponho analisar como as mulheres vão se inserir na política nos espaços do Legislativo e Executivo nos municípios de Araripina-PE e Simões-PI, a partir da reconstituição da memória das mulheres entrevistadas que foram eleitas ou não eleitas nos processos eleitorais. Percebendo que a memória é presente e o passado não está acabado, para isso no diálogo com Khoury nos auxilia que: “ao lidarmos com a memória como campos de disputas e instrumentos de poder, ao explorarmos modos como memória e história se cruzam e interagem nas problemáticas sociais [...] se transformam na experiência social vivida”¹⁷.

¹⁶ “Com o 2º Corpo de Voluntário da Pátria, que saiu de Teresina em 10 de agosto de 1865, viajou uma moça cearense, de Inhamuns, Jovita Alves Feitosa, de 17 anos, domiciliada em Jaicós e que se apresentou em Teresina como Voluntário. [...] No Recife as manifestações foram ainda mais estrondosas. Jovita foi cantada em prosa e verso na imprensa pernambucana. Na Bahia, a mesma coisa. Ela foi hospedada no próprio Palácio da Presidência”. CHAVES, Monsenhor. **Obras completas**. S/ed. Teresina – PI: Fundação Monsenhor Chaves, 1998. p. 240-1.

¹⁷ KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D’Água, 2004. p.118.



Ao destacar a atuação e participação das mulheres na região do Araripe como sujeitas no campo político-partidário e nas instituições de decisão de poder, procuro dar ênfase a memória e aos modos de vida das mulheres nesse território. Assim, a história dessas mulheres se coloca também no terreno da memória que:

[...] como qualquer experiência humana, a memória é também um campo minado pelas lutas sociais. Um campo de luta política, de verdades que se batem, no qual esforços de ocultação e de clarificação estão presentes na disputa entre sujeitos históricos diversos, produtores de diferentes versões, interpretações, valores e práticas culturais.¹⁸

É pelos depoimentos orais das mulheres do Araripe, especificamente das duas cidades dessa região que analiso as experiências sociais vividas por essas mulheres. O método da oralidade contribuiu significativamente para esse estudo porque permitiu adentrar no universo dos sujeitos femininos que fazem parte dessa pesquisa. Nessa direção, “a história oral ao se interessar pela oralidade procura destacar e centrar sua análise de visão e versão que dinamizam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais”¹⁹.

Essas narrativas orais permitiu entrar no universo político na região do Araripe e assim procurar entender o lugar que as mulheres ocupam no espaço público. O diálogo abaixo, assinala que:

O lugar das mulheres no espaço público sempre foi problemático, pelo menos no mundo ocidental, o qual desde a Grécia antiga, pensa mais energicamente a cidadania e constrói a política como coração da decisão do poder. ‘Uma mulher em público está sempre deslocada’, diz Pitágoras. Prende-se à percepção da mulher uma idéia de desordem. Selvagem, instintiva, mas sensível do que racional, ela incomoda e ameaça. A mulher noturna, mais ou menos feiticeira, desencadeia as forças irreprimíveis do desejo. Eva eterna, a mulher desafia a ordem de Deus, a ordem do mundo.²⁰

Parto da reflexão de Perrot, e questiono porque as mulheres, que conquistaram à igualdade civil, a instrução, a condição de assalariadas, certas formas de criação, o esporte de alto nível, etc.; tem dificuldade de chegar aos comandos da cidade, tanto econômico como político?

Essa reflexão ajuda-me a abordar outra realidade, ou seja, o processo eleitoral nos municípios de Araripina-PE e Simões-PI. Pensando como esse processo se tornou em estratégias e práticas²¹ de mulheres que alcançaram com sua militância na política institucional a possibilidade de transformação da realidade social. Desse modo, cotidiano e política se entrelaçam de maneira a desmanchar qualquer separação epistemológica.

¹⁸FENELON, Déa Ribeiro, CRUZ, Heloisa Faria e PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Muitas memórias, outras histórias. In: KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. S/ed. São Paulo: Olho D’Água, 2004.p.6.

¹⁹ PORTELLI, Alessandro. **Historia oral como gênero**. In: **Projeto História**, São Paulo: EDUC, n. 15, 1997. p. 16.

²⁰ PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. 1ª ed. São Paulo: editora da Unesp, 1998. p. 8.

²¹ CERTEAU, Michel de. Op. cit., 1994.



Durante a pesquisa entrevistei algumas mulheres que foram candidatas aos cargos eletivos, para verificar suas trajetórias de lutas, como as relações familiares e sociais interferiram na participação, se aconteceu ruptura com os preconceitos sexistas para ocupação dos cargos de vereadoras e prefeita, durante o período analisado.

Na cidade de Araripina-PE foi eleita vereadora Vera Lucia dos Santos Araújo no mandato de 1982/1988; Maria Dionéia de A. Lacerda odontóloga eleita prefeita para a gestão de 1993/1996 sendo que nesta mesma gestão também foi eleita a vereadora Maria Darticléia A. Lima Modesto que assumiu a Vice-presidência da câmara no biênio de 1995/1996. A vereadora Maria Darticléia A. Lima Modesto foi reeleita para o mandato de 1997/2000 chegando à condição de Presidenta da câmara de 1997/1998. Para o mandato 2001/2004 Maria Augusta Lima Modesto foi também eleita vereadora.

Maria Darticléia A. Lima Modesto – professora – eleita vereadora por duas vezes no município de Araripina-PE, se filiou aos partidos (PRN e PSB), oposição ao seu pai que era partidário de direita. No depoimento abaixo, ela relata o conflito vivenciado com seu esposo diante de sua candidatura,

A mulher que ingressa na política, que se candidata a algum cargo, tem que está preparada, pode ir de “cabeça feita” porque ela será muito cobrada, eu fui muito cobrada, pois muitas pessoas, inclusive o meu marido entrou em conflito comigo pois achava que eu não era mais feminina, que fiquei um tanto grosseira, pois ele passou a me ver com “outro olhar”, dizia que a mulher que entra na política perde a sensibilidade para viver, conviver como esposa e tudo isto se tornou um grande conflito, que estou confessando pela primeira vez, acredito plenamente, que isto nos levou a separação conjugal. O preconceito no próprio lar é muito forte com meus irmãos, minha família. Os meus irmãos chegaram a não apoiar minha filha que se candidatou, pois diziam que o feminismo estava sobressaindo mais que a equipe masculina, deu muita confusão. É uma disputa de poder, de gênero na própria família.²²

A busca por possibilidades de participação feminina na esfera pública não tem sido fácil diante das resistências sexistas vigentes da sociedade. A atuação das mulheres no espaço público encontra obstáculos frente aos indícios de segurança para o patrimônio familiar e para uma boa convivência nas relações entre cônjuges, pois os preconceitos sexistas se afirmam nas atividades e a ocupação pelas mulheres de espaço predominantemente do homem, ferem o brio masculino e representa uma ameaça na dominação dos homens sobre as mulheres. Essa dominação vem na esteira da história pela construção discursiva de um “modelo masculino” bem sucedido profissionalmente e socialmente.

Nos anos 40 e 50, o ‘modelo masculino’ mais difundido era o do homem provedor-trabalhador, vinculado a um emprego fixo que propiciasse estabilidade e segurança à família, dedicado à família, metódico e regrado.[..]. No “modelo masculino” também valorizavam-se o sucesso profissional, a competitividade, a paixão pelo

²² Entrevista realizada com Maria Darticléia A. Lima Modesto em 06./08/2008. na GERE - Gerência Regional de Educação em Araripina-PE.



futebol e pela política, a força física, a capacidade de luta, esperteza e ‘jogo de cintura’. A masculinidade heterossexual tradicional comporta aspectos como o *status*, o sucesso, a resistência, a independência, incentivando a disputa como um elemento positivo no perfil do masculino.²³

Na cidade de Simões-PI, no mandato eletivo de 1983 à 1988 tivemos duas vereadoras: Maria Aldenora Oliveira que se tornou Presidenta da Câmara 1983/1985 e Maria Gracilda Lopes de Carvalho Vice-Presidenta da câmara de 1985/1987. Maria Aparecida dos Reis, liderança sindical filiada ao Partido dos Trabalhadores – PT foi candidata não eleita nas eleições de 1992, 1996, 2000 e 2004. No mandato de 1997 à 2000 tivemos as seguintes vereadoras: Maria Marlene de Moraes 2ª secretária da câmara de 1997/1998 e 1ª secretária de 1999/2000, Maria Lisléia Lopes Nunes do Nascimento Presidenta da câmara de 1999/2000 e Maria Clenilda de Carvalho Assunção com mandato de 2001 a 2004. Foram essas algumas das entrevistadas.

Maria Aparecida dos Reis, professora, foi candidata pelo PT quatro vezes em eleições no município de Simões-PI. No diálogo com a ela percebo os conflitos enfrentados pela condição de ser mulher pobre. O que se pode constatar no depoimento abaixo,

Iniciei apoiando as lutas e manifestações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, depois fui membro da coordenação do movimento de mulheres das trabalhadoras rurais de Simões-Pi, além disso, fui membro da coordenação regional e estadual deste movimento. Não sou uma pessoa de grandes poder aquisitivo tive muitas dificuldades em conquistar votos durante as campanhas eleitorais. Isso aconteceu por que maior que o preconceito machista e partidário foi o preconceito econômico.²⁴

Por outro lado no mesmo município a Vereadora **Maria das Graças Veloso Sousa** – eleita para legislatura entre 2001 a 2004 – expressa seu pensamento, de como se dá atuação da mulher na política:

A mulher em todos os sentidos é mais atuante, compromissada e mais sensível, mas infelizmente, as oportunidades são menos dentro da política, pois o homem tem muito medo de ser passado para traz. Dentro da política a sua responsabilidade aumenta, pois já vem como dona de casa, esposa, mãe, e a confiança do público aumenta, ela passa a ser mais cobrada.²⁵

Como já citado anteriormente, historicamente a região do Araripe é apontada como espacialidade marcada como, terra do “cabra macho” do “cabra valente” e de certa forma, pelo autoritarismo dos governos locais. Representações presentes na literatura e na música nordestinas²⁶.

²³ MATOS, Maria Izilda. **Dolores Duran**: experiências boêmias em Copacabana nos anos 50. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.p.117,118 e120.

²⁴ Depoimento de Maria Aparecida dos Reis, coletado pela autora em set de 2004.

²⁵ Depoimento de Maria das Graças Veloso Sousa coletado pela pesquisadora em setembro de 2004.

²⁶ Discutir sobre as mulheres do Araripe leva a também observar as produções musicais dessa região. Na poesia musical de Luiz Gonzaga e Zé Dantas “Cabra da Peste” aborda esse espaço como um lugar do “cabra da peste” “valentão sem controle”. A maioria da produção musical de Luiz Gonzaga tem como destaque as influências sonoras dessa região do sertão nordestino, especialmente na região do Cariri e sua chapada – a Serra do Araripe. Na música percebe nitidamente a construção dessa espaço relacionado ao “cabra valente”: Eita! sertão do Nordeste/ Terra de caba da peste/ Só sertanejo arriseste / anos de seca e verão/ Toda dureza do chão/ Faz também duro/ O homem que vive no sertão/ Tem cangaceiro/ Mas temromeiro/ Gente ruim, gente boa/ Cabra bom, caba à toa/ Valentão sem controle / Só num dá cabra mole/ Tem



Partindo desse pressuposto está investigação procurou examinar como se processaram a inserção e participação das mulheres nos poderes do executivo e legislativo nas cidades de Araripina-PE e Simões-PI no período de 1982 a 2004.

IV. Conclusão

Com a inserção da mulher na ocupação dos espaços públicos, muitas coisas vêm mudando no Brasil e no mundo nas últimas décadas. O que contribuiu decisivamente foi o desencadeamento de ações pela busca de iguais condições com os homens e nas desconstruções dos estereótipos de gênero.

Bibliografia

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino uma invenção do falo: Uma história do gênero masculino (Nordeste -1920/1940)**. 1ª ed. Maceió: Edições Catavento, 2003.

ARRAES, Francisco Muniz. **Araripina – História; fatos & reminiscência**. 1ª ed. Recife, FIAM-CEHM – Prefeitura Municipal de Araripina, 1988.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. 2ª ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano. V. 1. Artes de Fazer**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAVES, Monsenhor. **Obras completas**. S/ed. Teresina – PI: Fundação Monsenhor Chaves, 1998.

DREYFUS, Dominique. **Vida de Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**. 1ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FENELON, Déa Ribeiro, CRUZ, Heloisa Faria e PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Muitas memórias, outras histórias. In: KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. S/ed. São Paulo: Olho D'Água, 2004.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Território, integração socioespacial, região, fragmentação e exclusão social. In: **RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A.** (Org.). Território e desenvolvimento. 3ª ed. Francisco Beltrão: Unioeste, 2005, v. único, p. 37-66.

KHOURY, Yara Aun. (orgs) et. al. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D'Água, 2004.

PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. 1ª ed. São Paulo: editora da Unesp, 1998.

cangaceiro/ Mas tem romeiro/ Lá um caboco mais fraco é vaqueiro/ Eita, Sertão/ Eita, Nordeste / Eita, sertão/ Ê, he, he, he, he he tá/ Caba da peste(Cabra da Peste Baião. julho de 1955. Luiz Gonzaga/ Zé Dantas, RCA Victor 80.1450b).



PORTELLI, Alessandro. **Historia oral como gênero.** In: **Projeto História**, São Paulo: EDUC, n. 15, 1997.

SILVA, Roberto John Gonçalves da. **A constituição do sujeito coletivo CUT-PI: institucionalização, praticas e mudanças sócio-políticas.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social), PUC-SP, São Paulo, 1993.

** Entrevista realizadas*

Maria Darticléia A. Lima Modesto, coletado em 06./08/2008

Maria Aparecida dos Reis, coletado pela autora em set de 2004

Maria das Graças Veloso Sousa coletado pela pesquisadora em setembro de 2004.

** Sites pesquisados*

<http://www.tre-pe.gov.br/>

<http://www.araripina.pe.gov.br/pma/araripina/>

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

<http://www.simoesnews.com.br/prefeitos/prefeitos.php#>.

** Música*

Luiz Gonzaga/ Zé Dantas, **Cabra da Peste Baião.** julho de 1955. RCA Victor 80.1450b.